

RAE – CEA 08P16
RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA SOBRE O
PROJETO: “RASTREAMENTO DE INDIVÍDUOS COM
DEPENDÊNCIA ALCOÓLICA EM SERVIÇOS DE
ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE”.

Lúcia Pereira Barroso
Bruno Donate Magalhães
Bruno Ramos dos Santos

São Paulo, dezembro de 2008

CENTRO DE ESTATÍSTICA APLICADA – CEA
RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA SOBRE O PROJETO:

TÍTULO: “Rastreamento de indivíduos com dependência alcoólica em serviços de Atenção Básica à Saúde”.

PESQUISADOR: Divane de Vargas

INSTITUIÇÃO: Escola de Enfermagem – USP

FINALIDADE: Publicação

RESPONSÁVEIS PELA ANÁLISE: Bruno Donate Magalhães
Bruno Ramos dos Santos
Lúcia Pereira Barroso

REFERÊNCIA DESTE TRABALHO:

BARROSO, L.P.; MAGALHÃES, B.D.; SANTOS, B.R. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: “Rastreamento de indivíduos com dependência alcoólica em serviços de Atenção Básica à Saúde”**. São Paulo, IME-USP, 2008. (RAE – CEA 08P16).

FICHA TÉCNICA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSSAB, W.O. e MORETTIN, P.A. (2005). **Estatística Básica**. 5.ed. São Paulo: Atual.

GREENACRE, M. J. (1984). **Theory and Applications of Correspondence Analysis**. London: Academic Press.

HOSMER, D.W., LEMESHOW, S. (2000) **Applied Logistic Regression**. 2.ed. Wiley.

PROGRAMAS COMPUTACIONAIS UTILIZADOS

Microsoft Office (versão 2003)

Software MINITAB (versão 14)

TÉCNICAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS

Análise Descritiva Unidimensional (03:010)

Análise Descritiva Multidimensional (03:020)

Regressão Logística (07:090)

ÁREA DE APLICAÇÃO

Bioestatística (14:030)

ÍNDICE

Resumo	5
1. Introdução	6
2. Objetivos	7
3. Descrição do estudo	7
3.1. Amostra	7
3.2. Delineamento experimental	7
3.3. Execução do experimento	7
3.4. Descrição das variáveis	8
3.4.1. Questionário AUDIT	8
3.4.2. Questionário demográfico	8
4. Análise descritiva	9
4.1. Análise descritiva do escore do AUDIT versus Sexo	10
4.2. Análise descritiva do escore do AUDIT versus Idade	10
4.3. Análise descritiva do escore do AUDIT versus Etnia	11
4.4. Análise descritiva do escore do AUDIT versus Escolaridade	11
4.5. Análise descritiva do escore do AUDIT versus Renda	12
4.6. Análise descritiva do escore do AUDIT versus Estado Civil	12
4.7. Análise descritiva do escore do AUDIT versus Atendimento	13
4.8. Análise descritiva do escore do AUDIT versus Religião	14
4.9. Análise descritiva do escore do AUDIT versus Profissão	14
4.10. Análise descritiva do escore do AUDIT versus Patologia	15
4.11. Análise descritiva do escore do AUDIT versus Tabagismo	16
5. Análise inferencial	16
5.1. Análise modelo para zona II com relação à zona I	17
5.2. Análise modelo para zona IV com relação à zona I	18
6. Conclusões	20
Apêndice A – Tabelas	21
Apêndice B – Gráficos	33
Apêndice C – Questionário AUDIT	45

Resumo

Na medida em que o uso de bebidas alcoólicas cresceu de forma preocupante nos últimos anos, tornou-se importante entender os motivos desse aumento. Tendo isso em vista, este estudo tem como finalidade averiguar a associação entre a dependência alcoólica e outras variáveis como sexo, idade, etnia, escolaridade, renda, estado civil, atendimento, religião, profissão, patologia e tabagismo, dentre as pessoas que procuraram atendimento em UBS (Unidade Básica de Saúde), buscando traçar um perfil desses indivíduos com relação ao uso do álcool.

Nesse sentido, 755 pessoas foram entrevistadas no município de Bebedouro, interior de São Paulo, as quais responderam o questionário AUDIT, que busca identificar os problemas relacionados ao uso de álcool e classifica as pessoas em quatro zonas (I, II, III e IV), segundo seu comportamento com relação ao álcool.

A partir de análise do ajuste de modelos de regressão logística binária pôde-se notar que algumas características estão mais relacionadas com o uso abusivo do álcool. É o caso do tabagismo, em que o fumante tem uma chance muito maior de ser classificado na zona IV que um não fumante. Quanto ao gênero, homens também apresentaram uma chance maior de serem classificados em zonas de risco. E por último, verificou-se também que variáveis como etnia e escolaridade parecem não influenciar de forma estatisticamente significativa no uso abusivo do álcool.

1. Introdução

Estudos apoiados pela Organização Mundial de Saúde constataram que na maior parte dos países em desenvolvimento, entre eles o Brasil, verifica-se, em parcela significativa da população, a ocorrência de padrões de consumo de álcool com elevado grau de risco para diversos problemas de saúde, psicológicos e sociais. Tais padrões de consumo refletem-se nas taxas de morbi-mortalidade atribuíveis ao uso de álcool que, em 2000, determinaram 3,2% da mortalidade global. Já em 1990, esta estimativa foi de 1,5%. Houve, portanto, um aumento de mais que o dobro no valor encontrado no período de dez anos indicando, portanto, uma tendência preocupante em termos de saúde pública. No Brasil, o uso abusivo de álcool pode ser responsável por mais de 10% dos problemas totais de saúde da população.

Para que ações de controle do uso de álcool sejam efetivas, deve-se considerar, em sua elaboração, um contexto mais amplo, no qual estas ações estejam relacionadas às estratégias de saúde pública. Isso advém do fato de que uma abordagem que se concentre apenas nos efeitos biológicos individuais do uso de álcool, desligada do contexto e das crenças que os profissionais possam ter sobre tal uso, torna-se inadequada e/ou pouco efetiva do ponto de vista de sua aplicação à saúde coletiva.

Uma das ferramentas importantes para o planejamento de ações de prevenção em saúde é a utilização de instrumentos de rastreamento, com o objetivo de identificar pessoas que necessitem de níveis diferenciados de intervenção. Especificamente em relação ao uso de álcool, o rastreamento justifica-se pelo fato de que a maioria das pessoas que fazem uso abusivo não é diagnosticada até que se tenham desenvolvido sérias complicações decorrentes do uso de bebidas alcoólicas. A detecção do padrão de consumo pode ser útil para motivá-las a reduzir ou cessar o uso, principalmente se for associada a uma assistência apropriada.

No Brasil, até há pouco tempo não existiam estudos a esse respeito, o que constituía uma expressiva lacuna epidemiológica que deve ser preenchida, uma vez que estratégias de controle e prevenção do uso de álcool devem ser propostas com base em dados que indiquem a dimensão do problema existente.

2. Objetivos

O objetivo do estudo é traçar o perfil dos indivíduos que procuram atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), procurando associação entre a dependência alcoólica e as variáveis sexo, idade, etnia, escolaridade, renda, estado civil, atendimento, religião, profissão, patologia e tabagismo.

3. Descrição do estudo

3.1. Amostra

Todas as pessoas que visitaram uma das dez UBS, entre 30 de agosto e 30 de setembro de 2006, do município de Bebedouro, interior de São Paulo, onde estava sendo feita a pesquisa, foram convidadas a responder o questionário AUDIT e um questionário demográfico com as variáveis citadas na Seção 2. Com isso formou-se uma amostra de 755 pessoas.

3.2. Delineamento experimental

Não há um delineamento experimental, uma vez que todas as pessoas que visitavam a UBS foram convidadas a participar da pesquisa, formando-se assim uma amostra de conveniência, na qual todas as pessoas respondiam exatamente as mesmas perguntas. Uma limitação deste estudo é a não possibilidade de generalização dos resultados para a população geral.

3.3. Execução do experimento

Ao se submeter a algum tipo de atendimento na UBS, ou acompanhar alguém, o indivíduo recebeu uma orientação sobre a pesquisa em questão e foi convidado a participar. Em caso de aceitação, uma pessoa treinada para tal atividade colheu as respostas do entrevistado.

3.4. Descrição das variáveis

3.4.1. Questionário AUDIT

A principal variável de interesse com a qual todas as outras variáveis podem estar relacionadas é a proveniente do questionário AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test), o qual foi validado em diversos países, inclusive o Brasil e é composto de dez perguntas. Este teste busca identificar problemas atuais da pessoa, os quais podem estar relacionados com o uso abusivo do álcool, e não simplesmente identificar dependentes do álcool. O questionário está no Anexo C. Nas questões de 1 a 8, o escore de cada resposta varia de 0 a 4, onde o 0 corresponde à categoria referente ao nível mais baixo de consumo de álcool. Nas questões 9 e 10, como só existem 3 respostas possíveis, os escores são 0, 2 e 4. O escore total do AUDIT é dado pela soma dos escores de todas as perguntas.

A partir do escore total do AUDIT, o paciente é classificado em uma dentre quatro zonas, de acordo com o grau de uso de álcool:

- Zona I (0 até 7 pontos): uso de baixo risco ou abstinência;
- Zona II (8 até 15 pontos): uso de risco;
- Zona III (16 até 19 pontos): uso nocivo;
- Zona IV (acima de 19 pontos): possível dependência.

3.4.2. Questionário demográfico

Além de responder ao questionário AUDIT os entrevistados preencheram um questionário demográfico, a fim de se traçar um possível perfil daqueles que fazem uso abusivo do álcool e também daqueles classificados nas outras zonas de classificação do AUDIT.

As variáveis medidas e suas possíveis respostas são:

- Sexo: masculino, feminino;
- Idade: menor do que 20 anos, entre 20 e 29 anos, entre 30 e 39 anos, entre 40 e 49 anos, entre 50 e 59 anos, maior do que 59 anos.

- Etnia: amarela, branca, indígena, parda, preta.
- Escolaridade: fundamental incompleto, fundamental completo, médio incompleto, médio completo, superior;
- Renda: menor que 1 salário mínimo, entre 1 e 5 salários mínimos, entre 6 e 10 salários mínimos, maior que 10 salários mínimos;
- Estado Civil: amasiado, casado, solteiro, viúvo, outro;
- Atendimento: geral, ginecologia, obstetrícia, odontologia, pediatria, vacinas, outros;
- Religião: católico, espírita, evangélico, outros;
- Profissão: aposentado, comerciário, desempregado, do lar, doméstica, motorista, pedreiro, rural, outro;
- Patologia: diabetes, gastrite, hipertensão, outras;
- Tabagismo: sim, não.

4. Análise descritiva

Tendo em vista o objetivo do presente estudo, que é verificar a associação entre as variáveis do questionário demográfico e o escore do questionário AUDIT, procurando traçar um perfil dos tipos de usuários de álcool, são utilizados tabelas e gráficos de barras para analisar a distribuição das categorias de resposta em cada zona de classificação do AUDIT e também o inverso, isto é, a distribuição de cada zona de classificação para cada categoria de resposta do questionário demográfico (Bussab e Morettin, 2005). Também é utilizada a análise de correspondência para tentar visualizar como é a associação entre as categorias de resposta e as zonas de classificação para as diferentes variáveis do questionário demográfico. Para maiores detalhes da técnica estatística chamada Análise de Correspondência, ver Greenacre (1984).

Para Sexo, Idade e Tabagismo utilizou-se o teste qui-quadrado para testar a hipótese de associação entre essas variáveis e o escore do questionário AUDIT. Para as demais variáveis do questionário demográfico não foi possível usar o teste qui-quadrado, porque algumas frequências esperadas são menores do que 1, não

satisfazendo as condições para a aplicação do teste. Para maiores detalhes do teste qui-quadrado ver Bussab e Morettin (2005).

De maneira geral, a amostra selecionada apresentou 78% das pessoas classificadas na zona I, 10% na zona II, 2% na zona III e 10% na zona IV, mostrando uma grande participação da zona I na amostra.

4.1. Análise descritiva do escore do AUDIT *versus* Sexo

Analisando as Tabelas A.1 e A.2 e o Gráfico B.1, as mulheres correspondem a 62% da amostra selecionada, o que pode ser explicado pela maior procura do sexo feminino às UBS no Brasil. Dentre as mulheres, a grande maioria (87%) foi classificada na zona I do AUDIT, enquanto que apenas 4% da amostra feminina pôde ser classificada na zona IV. Para os homens, 65% foram classificados na zona I, ao passo que 18% foram classificados na zona IV. Na zona I, a maioria é do sexo feminino, 68% contra 32%. Nas zonas II e III, não há uma diferença significativa entre os sexos. Na zona IV, a maioria é do sexo masculino, correspondendo a 72% das pessoas classificadas nesta zona do questionário AUDIT.

Segundo o teste qui-quadrado, rejeita-se a hipótese (valor $p < 0,001$) de não associação entre as variáveis Sexo e AUDIT, isto é, a distribuição dentro das zonas de classificação do AUDIT difere dependendo do sexo, conforme pôde se verificar na explanação anterior. Não foi feita a Análise de Correspondência uma vez que a variável Sexo tem apenas duas categorias de resposta e nenhuma das respostas dos entrevistados pôde ser classificada como MISSING.

4.2. Análise descritiva do escore do AUDIT *versus* Idade

Pela análise das Tabelas A.3 e A.4 e dos Gráficos B.2 e B.3, a faixa de idade de 40 a 49 anos é a que tem maior participação da amostra selecionada, com 23%, porém as faixas de 20 a 29 e 30 a 39 anos possuem participações bastante próximas, com 20% e 21%, respectivamente. Dentro das zonas de classificação do AUDIT, essa distribuição não se altera significativamente, o que é confirmado pelo teste qui-

quadrado realizado que não rejeita a hipótese de não associação (valor $p = 0,114$). A faixa de idade que possui o maior percentual de participação na zona IV é a 30 a 39 anos, onde 13% das pessoas nessa faixa de idade foram classificadas como usuários com possível dependência de álcool. Em contrapartida, a faixa de idade de pessoas com menos de 20 anos, tem 96% das pessoas classificadas na zona I.

No gráfico da Análise de Correspondência, pode-se verificar a proximidade entre as pessoas das faixas de idade de 20 a 29 e 40 e 49 anos, porém não é possível associar essas duas faixas à zona I, dada a posição desses dois grupos no gráfico. Além disso, a faixa de idade de 50 a 59 anos está mais próxima da zona I de classificação do questionário AUDIT.

4.3. Análise descritiva do escore do AUDIT versus Etnia

A partir da análise das Tabelas A.5 e A.6 e dos Gráficos B.4 e B.5, pode-se dizer que as pessoas de Etnia branca são maioria na amostra, já que 466 (62%) pessoas dessa etnia foram entrevistadas. Depois as pessoas de etnia parda e etnia preta praticamente completam a amostra com 21% e 15% de participação, respectivamente. Não se diferenciando muito da seleção da amostra, dentro das zonas I e IV, as pessoas brancas são maioria, com 63% na zona I e 59% na zona IV. As pessoas de etnia parda foram a que apresentaram o maior percentual na zona IV, visto que 12% das pessoas dessa etnia foram classificadas na zona de maior risco, enquanto que para as pessoas de etnia branca e preta, esse valor é igual a 9%.

Segundo a técnica de Análise de Correspondência, as pessoas de etnia branca e preta formam o grupo de pessoas mais próximo à zona I de classificação do AUDIT, zona de menor risco. Por outro lado, as pessoas de etnia parda parecem estar mais próximas da zona IV, bem como da zona II.

4.4. Análise descritiva do escore do AUDIT versus Escolaridade

Analisando as Tabelas A.7 e A.8 e os Gráficos B.6 e B.7, verifica-se que o nível de escolaridade fundamental completo tem a maior participação na amostra, com 49%

do total. Em seguida, médio completo e fundamental incompleto apresentam maior participação com 20% e 15%, respectivamente. Na zona IV, a escolaridade fundamental completo aumenta sua participação com relação à seleção da amostra, apresentando 59% de todas as pessoas nesta zona.

Além disso, do gráfico de Análise de Correspondência, pode-se dizer que os níveis de escolaridade fundamental completo, médio completo e médio incompleto estão mais próximos da zona I de classificação.

4.5. Análise descritiva do escore do AUDIT *versus* Renda

Com a ajuda das Tabelas A.9 e A.10 e dos Gráficos B.8 e B.9, percebe-se que a faixa de 1 a 5 salários mínimos tem a maior participação na amostra selecionada, correspondendo a 65% de toda a amostra. Praticamente completando a amostra está a faixa salarial com pessoas que recebem até 1 salário mínimo, com 31% do total, restando apenas 4% para as faixas salariais entre 6 e 10 salários mínimos e maior que 10 salários mínimos. Porém, dentre os casos classificados na zona IV, 50% destes recebem entre 1 e 5 salários mínimos e 46% recebem até 1 salário, diferentemente da distribuição na amostra. Dentro de cada faixa salarial, principalmente entre as duas maiores participantes da amostra, há uma pequena diferença. Para a faixa salarial de até um salário mínimo há uma distribuição destas pessoas com 80% na zona I e 15% na zona IV. Para a faixa salarial de 1 a 5 salários mínimos nota-se uma participação mais acentuada da zona II, com 12%, além de 77% de pessoas na zona I e 8% na zona IV, quase a metade em comparação com a faixa de até um salário.

Pode-se também verificar a diferença de comportamento entre estas duas faixas salariais pela análise do gráfico de correspondência entre o escore do AUDIT e a variável Renda. A faixa salarial de até um salário mínimo parece estar mais relacionada com a zona IV de classificação do AUDIT, ao passo que a faixa de 1 a 5 salários mínimos está mais próxima da zona I.

4.6. Análise descritiva do escore do AUDIT *versus* Estado Civil

A partir da análise das Tabelas A.11 e A.12 e dos Gráficos B.10 e B.11 nota-se que os casados são maioria na amostra selecionada, já que correspondem a mais da metade, com 56% de participação. Os solteiros são 20% das pessoas, ou 154 indivíduos. Amasiados, estados civis não apresentados e viúvos completam a amostra com 10%, 8% e 6%, respectivamente. Na zona I, não há uma alteração significativa nesses valores. No entanto, na zona IV há uma diminuição da participação dos casados, já que estes representam 37% das pessoas classificadas nessa zona e solteiros e amasiados aumentaram sua participação para 28% e 18%, respectivamente. Analisando agora dentro de cada categoria de resposta do Estado Civil, percebe-se que os amasiados são os que têm o maior percentual na zona IV, com 18% dos entrevistados com esse estado civil sendo classificados na zona que se refere ao uso abusivo do álcool, com possível dependência. Todavia, os viúvos apresentam o maior percentual de participação na zona I, já que 90% dos viúvos foram classificados nessa zona referente ao uso de baixo risco.

Pela análise do gráfico de correspondência para as variáveis em questão nesta seção, pode-se verificar que o estado civil casado está numa posição intermediária entre a zona I e a zona III, enquanto que o estado civil classificado como outro está muito próximo da zona II e, por último, amasiado é o estado que se encontra mais próximo da zona IV.

4.7. Análise descritiva do escore do AUDIT *versus* Atendimento

Para Atendimento, segundo a análise das Tabelas A.13 e A.14 e dos Gráficos B.12 e B.13, tem-se que o atendimento geral é o mais procurado dada a amostra, já que 52% das pessoas entrevistadas responderam que procuram a UBS para receber esse atendimento. Ginecologia foi o segundo atendimento mais procurado, representando 13% das pessoas participantes da pesquisa. Os percentuais de participação dentro da amostra não se alteram de forma significativa na zona I, o que poderia ser esperado uma vez que essa é a zona com maior número de pessoas.

Contudo, dentre as pessoas classificadas na zona IV, apenas 1 pessoa foi a UBS procurar atendimento de um especialista em ginecologia, o que fez com que esse atendimento representasse apenas 1% dos atendimentos a pessoas classificadas nessa zona, valor aparentemente menor do que o valor na amostra. Verifica-se que 95% das pessoas que buscaram atendimento em ginecologia foram classificadas na zona I, ao passo que na zona IV, o atendimento mais acentuado foi o de Vacinas, com 22% dos casos.

A partir da Análise de Correspondência, com a ajuda do gráfico, pode-se perceber a proximidade do atendimento geral à zona I de classificação do AUDIT, enquanto que vacinas e outros são os atendimentos mais próximos da zona IV.

4.8. Análise descritiva do escore do AUDIT versus Religião

Pela análise das Tabelas A.15 e A.16 e dos Gráficos B.14 e B.15, verifica-se que a maioria da amostra é composta por católicos e evangélicos, os primeiros com 64% e os segundos com 26% da amostra. Esse percentual de participação dos evangélicos, no entanto, não se repete nas zonas II, III e IV, onde os valores de participação são iguais a 11%, 13%, respectivamente. Além disso, na zona IV também se percebe o aumento de pessoas de outras religiões, incluindo pessoas sem religião, que representam 18% do total de pessoas classificadas na zona IV. Esses valores ocorrem porque 89% dos evangélicos que responderam os questionários foram classificados na zona I e 25% daqueles que foram denominados como outros foram classificados na zona IV.

Pela Análise de Correspondência, verifica-se a proximidade do grupo denominado como outros e a zona IV, enquanto todos os outros grupos estão mais próximos da zona I.

4.9. Análise descritiva do escore do AUDIT versus Profissão

Para a variável Profissão, segundo a análise das Tabelas A.17 e A.18 e Gráficos B.16 e B.17, pode-se dizer que a profissão denominada como outros é a que tem maior

participação na amostra, correspondendo a 36% do total; depois a profissão “do lar” aparece com 29% do total. Além disso, nota-se como profissões com maior número de casos, e conseqüentemente maior participação, as profissões de aposentado e desempregado na zona IV, não considerando a profissão outros nesse caso, devido a sua abrangência. As duas profissões representaram 17% e 15%, respectivamente, das pessoas classificadas na zona IV. Dentro de cada categoria de resposta de Profissão, deve-se dar uma atenção especial às profissões de desempregado, comércio e pedreiro, pois nestas o percentual de participação da zona IV foi de 35%, 25% e 22%, respectivamente.

O gráfico de Análise de Correspondência mostra a associação da categoria desempregado com a zona IV do AUDIT.

4.10. Análise descritiva do escore do AUDIT *versus* Patologia

A partir da análise das Tabelas A.19 e A.20 e dos Gráficos B.18 e B.19, nota-se que a patologia mais encontrada entre as pessoas que participaram da pesquisa na verdade é a ausência da patologia, tanto por não preenchimento da questão ou por falta de uma patologia crônica existente. Essa categoria denominada MISSING corresponde a 55% das pessoas selecionadas na amostra. Outra classe de resposta que se destaca na amostra é a hipertensão, pois 21% das pessoas disseram ser possuidoras dessa patologia. Na zona IV, a distribuição entre as patologias é alterada, uma vez que as pessoas que responderam como ausentes de patologias correspondem a 36%, enquanto que as pessoas com hipertensão correspondem a 27% do total de pessoas. É, no entanto, dentre as pessoas com gastrite que foi percebido o maior percentual de distribuição na zona IV, ou seja, dentre as pessoas que responderam ter problemas com gastrite, 17% foram classificadas na zona IV, aproximadamente igual ao percentual de pessoas na zona IV, dentre os diabéticos, cujo valor é de 16%.

Com a ajuda do gráfico de Análise de Correspondência, pode-se verificar que o grupo de pessoas denominadas MISSING estão mais próximas da zona I, ao passo que as pessoas com gastrite estão mais próximas da zona IV.

4.11. Análise descritiva do escore do AUDIT *versus* Tabagismo

Pela análise das Tabelas A.21 e A.22 e dos Gráficos B.20 e B.21, verifica-se que a amostra selecionada é formada por 27% de fumantes e 73% de não fumantes. Das pessoas classificadas na zona IV, 68% são fumantes. No outro extremo, dentre as pessoas classificadas na zona I, 81% são não fumantes. Nas zonas II e III, há um empate, com cada classe de resposta com cerca de 50% de participação. Dentre os não fumantes, 88% foram classificados na zona I. Além disso, de todas as pessoas que participaram da pesquisa e responderam ser fumantes, 24% foram classificadas na zona IV, tratando-se de possíveis dependentes de álcool.

Pelo teste qui-quadrado realizado para essas variáveis, rejeita-se a hipótese de não-associação entre Tabagismo e AUDIT (valor $p < 0,001$), o que quer dizer que a distribuição nas zonas de classificação do AUDIT difere de fumantes para não fumantes.

Segundo a Análise de Correspondência, nota-se claramente a grande proximidade dos fumantes com todas as zonas de risco de uso do álcool, ou seja, zonas II, III e IV; por outro lado, há grande proximidade dos não fumantes com a zona I, sendo esta a zona de abstinência ou baixo risco.

5. Análise Inferencial

Consideramos a variável AUDIT como variável resposta. De acordo com o objetivo do estudo e tendo em vista a categorização da variável resposta, modelos de regressão logística, vide Hosmer & Lemeshow (2000), foram ajustados para explicar a correlação entre a classificação no AUDIT e as variáveis sócio-demográficas. Aqui, deve-se notar que a quantidade de pessoas classificadas na zona III é demasiadamente pequena com relação à amostra colhida, o que se torna um problema para caracterizar esta zona de forma satisfatória, por isso essa categoria não foi utilizada nessa análise. Além disso, devido à quantidade de fatores das variáveis explicativas e juntando esse fato à quantidade de pessoas entrevistadas, 755 no total, decidiu-se por ajustar dois modelos de regressão logística binária de forma separada,

em que se estuda a influência nas zonas II e IV, sempre tendo como referência a zona I. No início do ajuste do modelo, dentro de cada variável foi escolhido uma classe de resposta como referência, e caso não houvesse diferenças estatisticamente significativa entre a referência e uma outra categoria de resposta, esta categoria de resposta foi retirada do modelo e passou a fazer parte da referência também.

A variável Atendimento foi retirada dos ajustes dos modelos por se tratar de uma variável que muitas vezes não tinha relação direta com a pessoa que respondeu o questionário. Por exemplo, quando esta resposta estava marcada como “Pediatra” entende-se que o adulto que respondeu o AUDIT foi levar uma criança à UBS, portanto esse Atendimento não se refere ao participante do estudo, mas sim de uma pessoa que o acompanhava.

5.1 Análise do modelo para zona II com relação à zona I

Pela análise da Tabela A.23, nota-se de início que as variáveis Etnia e Escolaridade não estão no modelo, mostrando assim que, dentro dessas variáveis, não há diferença significativa entre as diversas classes de resposta, por exemplo, a chance de uma pessoa com ensino fundamental completo de ser classificada na zona II é a mesma que uma pessoa com ensino fundamental incompleto, ou com relação a qualquer outra categoria de resposta dessa variável. O mesmo vale para a variável Etnia.

Para as variáveis que se mostraram significativas no modelo, pode-se dizer que a chance de uma pessoa do sexo masculino ser classificada na zona II é 2,36 vezes a chance de uma mulher ser classificada na zona II (valor $p = 0,003$).

Quanto à variável Idade, para a análise dos efeitos dos fatores significativos, deve-se tomar como referência as pessoas com idade menor que 20 anos e também as pessoas com idade maior que 50 anos. Com isso, pode-se concluir que a chance de uma pessoa com idade entre 20 e 29 anos ser classificada na zona II é 3,63 (valor $p = 0,002$) vezes a chance de uma pessoa que está na referência ser classificada na zona II. Para as pessoas com idade entre 30 e 39 anos e com idade entre 40 e 49 anos, esse valor é igual a 2,25 (valor $p = 0,049$) e 2,73 (valor $p = 0,010$), respectivamente.

Para a variável Renda, toma-se como referência a faixa de salário menor do que 1 salário mínimo. Com isso, verifica-se que a chance de uma pessoa com salário entre 1 e 5 salários mínimos ser classificada na zona II é 2,5 (valor $p = 0,018$) vezes a chance de uma pessoa que vive com menos de 1 salário mínimo. Para as pessoas com salário de 6 a 10 salários mínimos, esse valor é igual a 4,88 (valor $p = 0,009$).

Para a variável Estado Civil, o único fator significativo é aquele denominado de outros. Com isso, a referência nesse caso é formada por solteiros, casados, amasiados e viúvos. Assim, pode-se dizer que a chance de uma pessoa com Estado Civil outros ser classificada na zona II é 3,01 (valor $p = 0,009$) vezes a chance de uma pessoa que se encontra na referência da variável ser classificada na zona II.

Para a variável Religião, nota-se que os católicos tem 2,06 (valor $p = 0,020$) vezes a chance de ser classificado na zona II se comparado a uma pessoa espírita, evangélica ou que não pode ser classificada dentro de nenhuma destas 3 religiões.

Com relação a variável Profissão, as profissões de doméstica, pedreiro, do lar, comerciante, aposentado, rural, outros e desempregados não apresentaram diferenças entre si, por isso foram agrupadas na referência. A partir daí, pode-se concluir que um motorista tem 3,03 (valor $p = 0,050$) vezes a chance de ser classificado na zona II se comparado a uma pessoa que está na referência.

Por último no ajuste deste modelo, está a variável Tabagismo. Para esta, verifica-se que a chance de uma pessoa que fuma ser classificada na zona II é 3,38 (valor $p < 0,001$) vezes a chance de uma pessoa que não fuma.

Para esse modelo, calculou-se a estatística de Pearson (Tabela A.23) para verificar a qualidade do ajuste e o valor encontrado (valor $p = 0,89$) indica que não há evidências para dizer que o modelo está mal ajustado.

5.2 Análise do modelo para zona IV com relação à zona I

Pela análise da Tabela A.24, pode-se verificar primeiramente que as variáveis Etnia, Escolaridade, Renda e Religião não estão no modelo, mostrando assim que, para essas variáveis, não há diferença significativa entre as diversas classes de respostas.

Situação semelhante ocorreu no ajuste na Seção 5.1, porém agora com o acréscimo das variáveis Renda e Religião.

Para a variável Sexo, pode-se dizer que a chance de uma pessoa do sexo masculino ser classificada na zona IV é 5,25 vezes a chance de uma mulher ser classificada na zona IV (valor $p < 0,001$).

Quanto à variável Idade, para a análise dos efeitos dos fatores significativos deve-se tomar a mesma referência do ajuste na Seção 5.1. Com isso, pode-se concluir que a chance de uma pessoa com idade entre 20 e 29 anos tem 2,89 (valor $p = 0,043$) vezes a chance de ser classificada na zona IV se comparada com uma pessoa que está na referência. Para as pessoas com idade entre 30 e 39 anos e com idade entre 40 e 49 anos, esse valor é igual a 3,36 (valor $p = 0,006$) e 2,67 (valor $p = 0,029$), respectivamente.

Para a variável Estado Civil, se tomarmos casados como referência, de forma inversa ao que é apresentado na Tabela A.24, podemos dizer que a chance de solteiros, amasiados, viúvos e outros de serem classificados na zona IV é 2,38 (valor $p = 0,006$) vezes a chance de uma pessoa que é casada ser classificada na zona IV, ou seja, quem se casa tem menor chance de ser classificado na zona de possível dependência do álcool.

Com relação à variável Profissão, as profissões de doméstica, pedreiro, do lar, motorista, rural e outros não apresentaram diferenças entre si, por isso foram agrupadas na referência. A partir daí, pode-se concluir que uma pessoa que trabalha no comércio tem 8,71 (valor $p = 0,004$) vezes a chance de ser classificada na zona IV se comparada a uma pessoa que está na referência. Para aposentados e desempregados, esse valor é igual a 4,25 (valor $p = 0,030$) e 2,94 (valor $p = 0,005$), respectivamente.

Por último neste modelo, para a variável Tabagismo, verifica-se que a chance de uma pessoa que fuma ser classificada na zona IV é 7,16 (valor $p < 0,001$) vezes a chance de uma pessoa que não fuma ser classificada na zona IV.

Para esse modelo com zona IV e zona I, calculou-se a estatística de Pearson (Tabela A.24) para verificar a qualidade do ajuste e a partir do valor encontrado (valor $p = 0,74$) pode-se dizer que não há evidências para se concluir que o modelo está mal ajustado.

6. Conclusões

Com base nos resultados obtidos na análise descritiva e análise inferencial, pode-se dizer quais variáveis têm maior influência nas zonas II e IV do AUDIT, segundo interesse do próprio pesquisador nessas faixas de classificação. É importante ressaltar que os resultados são válidos para a população de referência, nesse caso pessoas atendidas em UBS do município de Bebedouro, interior do Estado de São Paulo.

Primeiramente, verificou-se que Etnia e Escolaridade não foram determinantes na explicação da classificação na zona II nem na zona IV. Ainda, Religião e Renda não foram significativas no ajuste do modelo que contava com zona IV e zona I, o que significa dizer que estas variáveis parecem não ser determinantes na classificação das pessoas na zona IV.

Quanto a classificação na zona II, os fatores que mais influenciaram a chance de um indivíduo estar na zona II são: Renda (entre 6 e 10 salários mínimos), idade (entre 20 e 29 anos) e ser fumante. Ao passo que na zona IV, esses fatores foram: ser comerciante ou desempregado, homem, fumar e ter idade entre 30 e 39 anos.

Por último, a chance de um indivíduo estar na zona II é maior quando ele é do sexo masculino, com idade entre 20 e 49 anos, renda entre 1 e 10 salários mínimos, não é casado, solteiro, amasiado nem viúvo, é motorista e fuma. E a chance de um indivíduo estar na zona IV é maior quando ele é do sexo masculino, com idade entre 20 e 49 anos, não é casado, é comerciante, desempregado ou aposentado, tem diabetes, hipertensão ou gastrite, e fuma.

APÊNDICE A
TABELAS

Tabela A.1 Distribuição de frequências de Sexo por AUDIT (% entre parênteses)

	AUDIT				
	Zona I	Zona II	Zona III	Zona IV	Total
Feminino	404 (68)	34 (47)	8 (50)	21 (28)	467 (62)
Masculino	188 (32)	39 (53)	8 (50)	53 (72)	288 (38)
Total	592 (100)	73 (100)	16 (100)	74 (100)	755 (100)

Tabela A.2 Distribuição de frequências de AUDIT por Sexo (% entre parênteses)

	AUDIT				
	Zona I	Zona II	Zona III	Zona IV	Total
Feminino	404 (87)	34 (7)	8 (2)	21 (4)	467 (100)
Masculino	188 (65)	39 (14)	8 (3)	53 (18)	288 (100)
Total	592 (78)	73 (10)	16 (2)	74 (10)	755 (100)

Tabela A.3 Distribuição de frequências de Idade por AUDIT (% entre parênteses)

	AUDIT				
	Zona I	Zona II	Zona III	Zona IV	Total
<20	50 (8)	2 (3)	0 (0)	0 (0)	52 (7)
20-29	119 (21)	18 (24)	2 (12)	13 (18)	152 (20)
30-39	118 (20)	17 (23)	4 (25)	21 (28)	160 (21)
40-49	133 (22)	23 (32)	3 (19)	17 (23)	176 (23)
50-59	88 (15)	7 (10)	3 (19)	10 (13)	108 (15)
>59	84 (14)	6 (8)	4 (25)	13 (18)	107 (14)
Total	592 (100)	73 (100)	16 (100)	74 (100)	755 (100)

Tabela A.4 Distribuição de frequências de AUDIT por Idade (% entre parênteses)

	AUDIT				
	Zona I	Zona II	Zona III	Zona IV	Total
<20	50 (96)	2 (4)	0 (0)	0 (0)	52 (100)
20-29	119 (78)	18 (12)	2 (1)	13 (9)	152 (100)
30-39	118 (73)	17 (11)	4 (3)	21 (13)	160 (100)
40-49	133 (75)	23 (13)	3 (2)	17 (10)	176 (100)
50-59	88 (82)	7 (6)	3 (3)	10 (9)	108 (100)
>59	84 (78)	6 (6)	4 (4)	13 (12)	107 (100)
Total	592 (78)	73 (10)	16 (2)	74 (10)	755 (100)

Tabela A.5 Distribuição de frequências de Etnia por AUDIT (% entre parênteses)

	AUDIT				
	Zona I	Zona II	Zona III	Zona IV	Total
Amarela	2 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	2 (0)
Branca	366 (63)	43 (59)	13 (81)	44 (59)	466 (62)
Indígena	14 (2)	0 (0)	0 (0)	1 (1)	15 (2)
Parda	121 (20)	19 (26)	1 (6)	19 (26)	160 (21)
Preta	88 (15)	11 (15)	2 (13)	10 (14)	111 (15)
Não declarou	1 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (0)
Total	592 (100)	73 (100)	16 (100)	74 (100)	755 (100)

Tabela A.6 Distribuição de freqüências de AUDIT por Etnia (% entre parênteses)

	AUDIT				
	Zona I	Zona II	Zona III	Zona IV	Total
Amarela	2 (100)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	2 (100)
Branca	366 (79)	43 (9)	13 (3)	44 (9)	466 (100)
Indígena	14 (93)	0 (0)	0 (0)	1 (7)	15 (100)
Parda	121 (75)	19 (12)	1 (1)	19 (12)	160 (100)
Preta	88 (79)	11 (10)	2 (2)	10 (9)	111 (100)
Não declarou	1 (100)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (100)
Total	592 (78)	73 (10)	16 (2)	74 (10)	755 (100)

Tabela A.7 Distribuição de freqüências de Escolaridade por AUDIT (% entre parênteses)

	AUDIT				
	Zona I	Zona II	Zona III	Zona IV	Total
Fund. Incompleto	93 (16)	14 (19)	4 (25)	6 (8)	117 (15)
Fund. Completo	286 (47)	27 (37)	9 (56)	43 (59)	365 (49)
Médio Incompleto	63 (11)	9 (12)	1 (6)	6 (8)	79 (10)
Médio Completo	116 (20)	15 (21)	2 (13)	14 (19)	147 (20)
Superior	25 (4)	8 (11)	0 (0)	4 (5)	37 (5)
MISSING	9 (2)	0 (0)	0 (0)	1 (1)	10 (1)
Total	592 (100)	73 (100)	16 (100)	74 (100)	755 (100)

Tabela A.8 Distribuição de frequências de AUDIT por Escolaridade (% entre parênteses)

	AUDIT				
	Zona I	Zona II	Zona III	Zona IV	Total
Fund. Incompleto	93 (79)	14 (12)	4 (3)	6 (5)	117 (100)
Fund. Completo	286 (78)	27 (7)	9 (2)	43 (12)	365 (100)
Médio Incompleto	63 (80)	9 (11)	1 (1)	6 (8)	79 (100)
Médio Completo	116 (79)	15 (10)	2 (1)	14 (10)	147 (100)
Superior	25 (67)	8 (22)	0 (0)	4 (11)	37 (100)
MISSING	9 (90)	0 (0)	0 (0)	1 (10)	10 (100)
Total	592 (78)	73 (10)	16 (2)	74 (10)	755 (100)

Tabela A.9 Distribuição de frequências de Renda por AUDIT (% entre parênteses)

	AUDIT				
	Zona I	Zona II	Zona III	Zona IV	Total
< 1 Sal Min	188 (32)	9 (12)	2 (13)	34 (46)	233 (31)
1 -5 Sal Min	383 (65)	57 (78)	13 (81)	37 (50)	490 (65)
6-10 Sal Min	19 (3)	7 (10)	1 (6)	2 (3)	29 (4)
> 10 Sal Min	2 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (1)	3 (0)
Total	592 (100)	73 (100)	16 (100)	74 (100)	755 (100)

Tabela A.10 Distribuição de freqüências de AUDIT por Renda (% entre parênteses)

	AUDIT				
	Zona I	Zona II	Zona III	Zona IV	Total
< 1 Sal Min	188 (80)	9 (4)	2 (1)	34 (15)	233 (100)
1 -5 Sal Min	383 (77)	57 (12)	13 (3)	37 (8)	490 (100)
6-10 Sal Min	19 (66)	7 (24)	1 (3)	2 (7)	29 (100)
> 10 Sal Min	2 (67)	0 (0)	0 (0)	1 (33)	3 (100)
Total	592 (78)	73 (10)	16 (2)	74 (10)	755 (100)

Tabela A.11 Distribuição de freqüências de Estado Civil por AUDIT (% entre parênteses)

	AUDIT				
	Zona I	Zona II	Zona III	Zona IV	Total
Amasiado	50 (8)	9 (12)	1 (6)	13 (18)	73 (10)
Casado	345 (58)	38 (52)	10 (63)	28 (37)	421 (56)
Solteiro	116 (20)	14 (19)	3 (19)	21 (28)	154 (20)
Viúvo	40 (7)	2 (3)	1 (6)	2 (3)	45 (6)
Outro	41 (7)	10 (14)	1 (6)	10 (14)	62 (8)
Total	592 (100)	73 (100)	16 (100)	74 (100)	755 (100)

Tabela A.12 Distribuição de freqüências de AUDIT por Estado Civil (% entre parênteses)

	AUDIT				
	Zona I	Zona II	Zona III	Zona IV	Total
Amasiado	50 (69)	9 (12)	1 (1)	13 (18)	73 (100)
Casado	345 (82)	38 (9)	10 (2)	28 (7)	421 (100)
Solteiro	116 (75)	14 (9)	3 (2)	21 (14)	154 (100)
Viúvo	40 (90)	2 (4)	1 (2)	2 (4)	45 (100)
Outro	41 (66)	10 (16)	1 (2)	10 (16)	62 (100)
Total	592 (78)	73 (10)	16 (2)	74 (10)	755 (100)

Tabela A.13 Distribuição de freqüências de Atendimento por AUDIT (% entre parênteses)

	AUDIT				
	Zona I	Zona II	Zona III	Zona IV	Total
Geral	315 (53)	37 (50)	8 (50)	41 (56)	401 (52)
Ginecologia	94 (16)	3 (4)	1 (5)	1 (1)	99 (13)
Obstetrícia	5 (1)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	5 (1)
Odontologia	45 (8)	7 (10)	2 (13)	4 (5)	58 (8)
Pediatria	52 (9)	11 (15)	3 (19)	6 (8)	72 (10)
Vacinas	19 (3)	2 (3)	0 (0)	6 (8)	27 (4)
Outros	62 (10)	13 (18)	2 (13)	16 (22)	93 (12)
Total	592 (100)	73 (100)	16 (100)	74 (100)	755 (100)

Tabela A.14 Distribuição de freqüências de AUDIT por Atendimento (% entre parênteses)

	AUDIT				
	Zona I	Zona II	Zona III	Zona IV	Total
Geral	315 (79)	37 (9)	8 (2)	41 (10)	401 (100)
Ginecologia	94 (95)	3 (3)	1 (1)	1 (1)	99 (100)
Obstetrícia	5 (100)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	5 (100)
Odontologia	45 (78)	7 (12)	2 (3)	4 (7)	58 (100)
Pediatria	52 (73)	11 (15)	3 (4)	6 (8)	72 (100)
Vacinas	19 (71)	2 (7)	0 (0)	6 (22)	27 (100)
Outros	62 (67)	13 (14)	2 (2)	16 (17)	93 (100)
Total	592 (78)	73 (10)	16 (2)	74 (10)	755 (100)

Tabela A.15 Distribuição de freqüências de Religião por AUDIT (% entre parênteses)

	AUDIT				
	Zona I	Zona II	Zona III	Zona IV	Total
Católico	362 (61)	57 (78)	10 (62)	48 (64)	477 (64)
Espírita	18 (3)	2 (3)	1 (6)	2 (3)	23 (3)
Evangélico	178 (30)	8 (11)	2 (13)	11 (15)	199 (26)
Outros	33 (6)	6 (8)	1 (6)	13 (18)	53 (7)
MISSING	1 (0)	0 (0)	2 (13)	0 (0)	3 (0)
Total	592 (100)	73 (100)	16 (100)	74 (100)	755 (100)

Tabela A.16 Distribuição de freqüências de AUDIT por Religião (% entre parênteses)

	AUDIT				
	Zona I	Zona II	Zona III	Zona IV	Total
Católico	362 (76)	57 (12)	10 (2)	48 (10)	477 (100)
Espírita	18 (78)	2 (9)	1 (4)	2 (9)	23 (100)
Evangélico	178 (89)	8 (4)	2 (1)	11 (6)	199 (100)
Outros	33 (62)	6 (11)	1 (2)	13 (25)	53 (100)
MISSING	1 (33)	0 (0)	2 (67)	0 (0)	3 (100)
Total	592 (78)	73 (10)	16 (2)	74 (10)	755 (100)

Tabela A.17 Distribuição de freqüências de Profissão por AUDIT (% entre parênteses)

	AUDIT				
	Zona I	Zona II	Zona III	Zona IV	Total
Aposentado	50 (8)	4 (5)	4 (25)	12 (17)	70 (9)
Comércio	6 (1)	5 (7)	1 (6)	4 (5)	16 (2)
Desempregado	18 (3)	1 (1)	1 (6)	11 (15)	31 (4)
Do Lar	193 (33)	11 (15)	6 (37)	8 (11)	218 (29)
Doméstica	55 (9)	6 (8)	2 (13)	4 (5)	67 (9)
Motorista	11 (2)	8 (11)	0 (0)	0 (0)	19 (3)
Pedreiro	11 (2)	3 (4)	0 (0)	4 (5)	18 (2)
Rural	34 (6)	7 (10)	0 (0)	7 (9)	48 (6)
Outros	212 (36)	28 (37)	2 (13)	24 (33)	266 (36)
MISSING	2 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	2 (0)
Total	592 (100)	73 (100)	16 (100)	74 (100)	755 (100)

Tabela A.18 Distribuição de freqüências de AUDIT por Profissão (% entre parênteses)

	AUDIT				
	Zona I	Zona II	Zona III	Zona IV	Total
Aposentado	50 (71)	4 (6)	4 (6)	12 (17)	70 (100)
Comércio	6 (38)	5 (31)	1 (6)	4 (25)	16 (100)
Desempregado	18 (59)	1 (3)	1 (3)	11 (35)	31 (100)
Do Lar	193 (88)	11 (5)	6 (3)	8 (4)	218 (100)
Domestica	55 (82)	6 (9)	2 (3)	4 (6)	67 (100)
Motorista	11 (58)	8 (42)	0 (0)	0 (0)	19 (100)
Pedreiro	11 (61)	3 (17)	0 (0)	4 (22)	18 (100)
Rural	34 (70)	7 (15)	0 (0)	7 (15)	48 (100)
Outros	212 (79)	28 (11)	2 (1)	24 (9)	266 (100)
MISSING	2 (100)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	2 (100)
Total	592 (78)	73 (10)	16 (2)	74 (10)	755 (100)

Tabela A.19 Distribuição de freqüências de Patologia por AUDIT (% entre parênteses)

	AUDIT				
	Zona I	Zona II	Zona III	Zona IV	Total
Diabetes	34 (6)	3 (4)	1 (6)	7 (9)	45 (6)
Gastrite	46 (8)	2 (3)	0 (0)	10 (14)	58 (8)
Hipertensão	120 (20)	13 (18)	3 (19)	20 (27)	156 (21)
Outras	56 (9)	8 (11)	3 (19)	10 (14)	77 (10)
MISSING	336 (57)	47 (64)	9 (56)	27 (36)	419 (55)
Total	592 (100)	73 (100)	16 (100)	74 (100)	755 (100)

Tabela A.20 Distribuição de freqüências de AUDIT por Patologia (% entre parênteses)

	AUDIT				
	Zona I	Zona II	Zona III	Zona IV	Total
Diabetes	34 (75)	3 (7)	1 (2)	7 (16)	45 (100)
Gastrite	46 (80)	2 (3)	0 (0)	10 (17)	58 (100)
Hipertensão	120 (77)	13 (8)	3 (2)	20 (13)	156 (100)
Outras	56 (73)	8 (10)	3 (4)	10 (13)	77 (100)
MISSING	336 (81)	47 (11)	9 (2)	27 (6)	419 (100)
Total	592 (78)	73 (10)	16 (2)	74 (10)	755 (100)

Tabela A.21 Distribuição de freqüências de Tabagismo por AUDIT (% entre parênteses)

	AUDIT				
	Zona I	Zona II	Zona III	Zona IV	Total
Não	478 (81)	39 (53)	8 (50)	24 (32)	549 (73)
Sim	113 (19)	34 (47)	8 (50)	50 (68)	205 (27)
MISSING	1 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1(0)
Total	592 (100)	73 (100)	16 (100)	74 (100)	755 (100)

Tabela A.22 Distribuição de frequências de AUDIT por Tabagismo (% entre parênteses)

	AUDIT				
	Zona I	Zona II	Zona III	Zona IV	Total
Não	478 (88)	39 (7)	8 (1)	24 (4)	549 (100)
Sim	113 (55)	34 (17)	8 (4)	50 (24)	205 (100)
MISSING	1 (100)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (100)
Total	592 (78)	73 (10)	16 (2)	74 (10)	755 (100)

Tabela A.23 Resultados do ajuste do modelo para zona II com relação à zona I

Variável	Coeficiente	Valor p	Razão de chances	Lim. Inferior	Lim. Superior
Intercepto	-5,02	0,000			
Sexo: Masculino	0,86	0,003	2,36	1,34	4,16
Idade: De 20 a 29 anos	1,29	0,002	3,63	1,61	8,19
Idade: De 30 a 39 anos	0,81	0,049	2,25	1,00	5,06
Idade: De 40 a 49 anos	1,00	0,010	2,73	1,28	5,85
Renda: De 1 a 5 Sal. Mín	0,92	0,018	2,50	1,17	5,35
Renda: De 6 a 10 Sal. Mín	1,58	0,009	4,88	1,48	16,05
Estado Civil: Outro	1,10	0,009	3,01	1,32	6,90
Religião: Católico	0,72	0,020	2,06	1,12	3,80
Profissão: Motorista	1,11	0,050	3,03	1,00	9,16
Tabagismo: Fuma	1,22	0,000	3,38	1,96	5,83
Estatística de Pearson para qualidade do ajuste = 0,89					

Tabela A.24 Resultados do ajuste do modelo para zona IV com relação à zona I

Variável	Coefficiente	Valor p	Razão de chances	Lim. Inferior	Lim. Superior
Intercepto	-4,12	0,000			
Sexo: Masculino	1,66	0,000	5,25	2,78	9,94
Idade: De 20 a 29 anos	1,06	0,043	2,89	1,03	8,05
Idade: De 30 a 39 anos	1,21	0,006	3,36	1,41	8,05
Idade: De 40 a 49 anos	0,98	0,029	2,67	1,10	6,47
Estado Civil: Casado	-0,86	0,006	0,42	0,23	0,78
Profissão: Comércio	2,17	0,004	8,71	2,02	37,52
Profissão: Desempregado	1,45	0,005	4,25	1,54	11,68
Profissão: Aposentado	1,08	0,030	2,94	1,11	7,82
Patologia: Missing	-0,65	0,049	0,52	0,27	1,00
Tabagismo: Fuma	1,97	0,000	7,16	3,93	13,03

Estatística de Pearson para qualidade do ajuste = 0,74

APÊNDICE B

GRÁFICOS

Gráfico B.1 Gráfico de barras de Sexo por zona do AUDIT

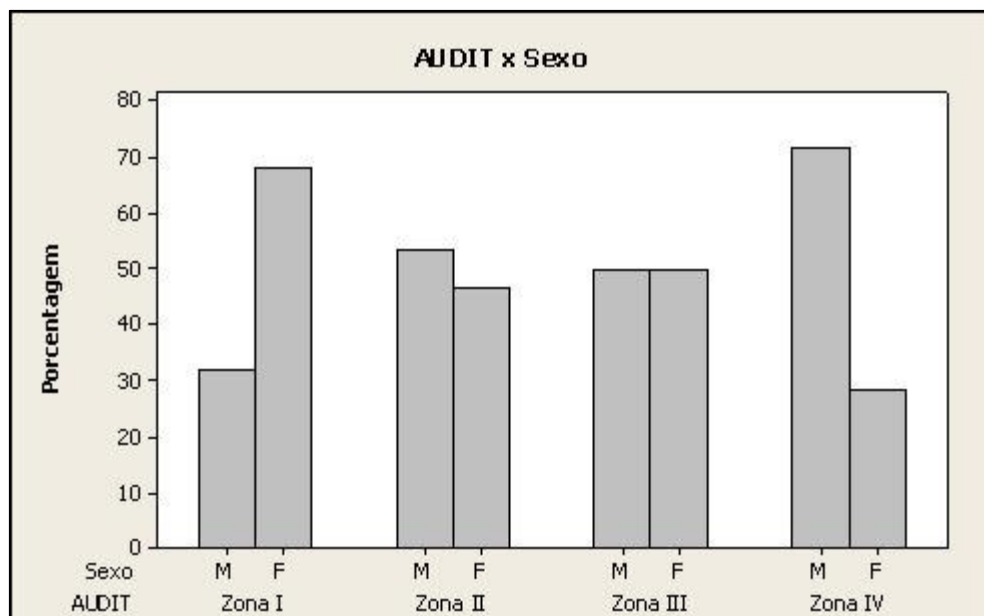


Gráfico B.2 Gráfico de barras de Idade por zona do AUDIT

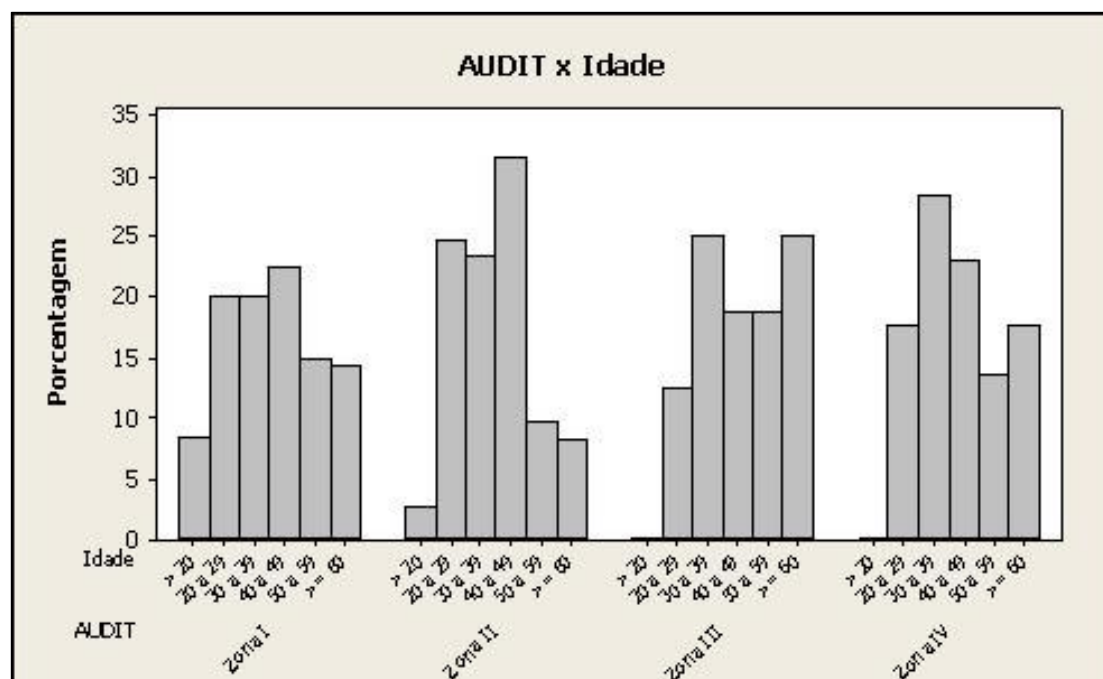


Gráfico B.3 Gráfico da Análise de Correspondência entre Idade e AUDIT

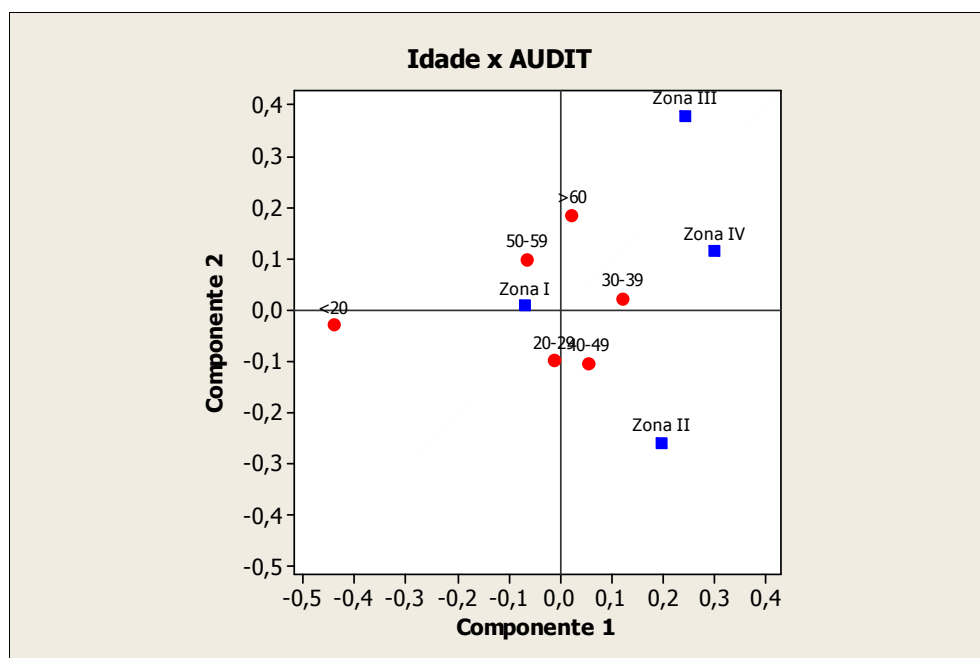


Gráfico B.4 Gráfico de barras de Etnia por zona do AUDIT

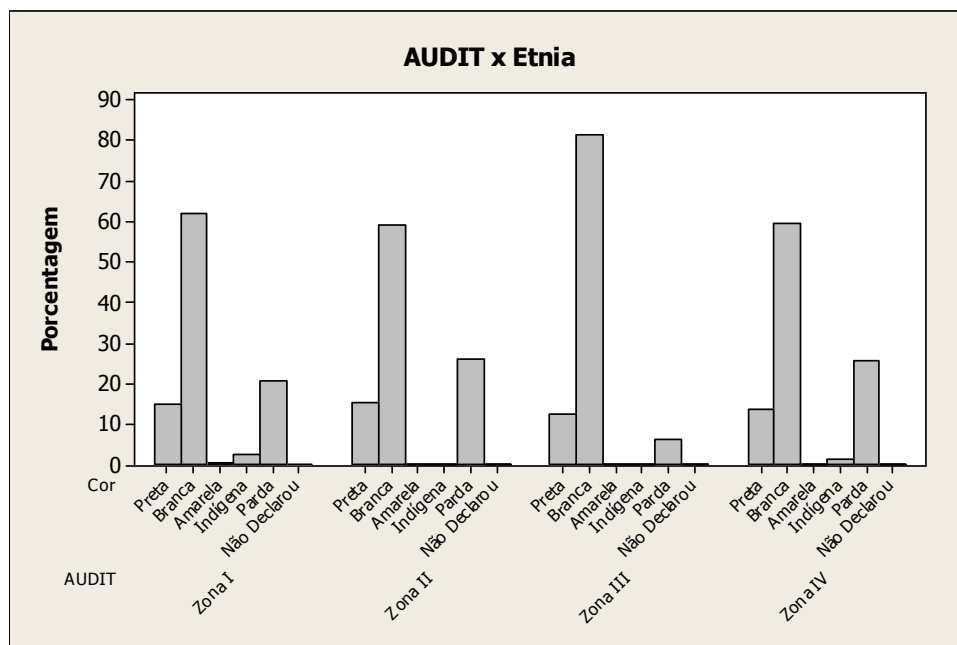


Gráfico B.5 Gráfico da Análise de Correspondência entre Etnia e AUDIT

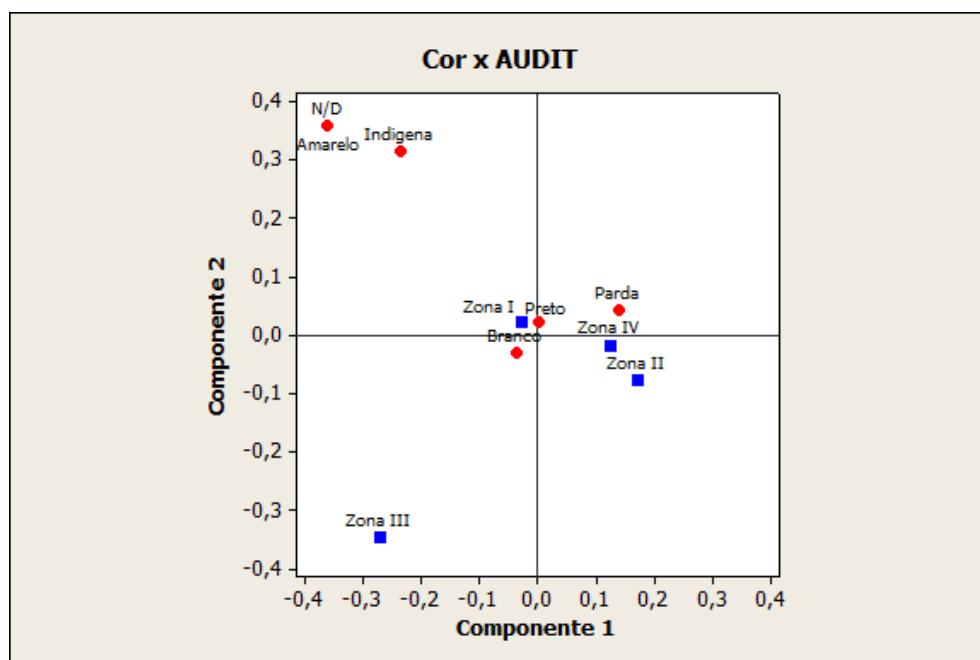


Gráfico B.6 Gráfico de barras de Escolaridade por zona do AUDIT

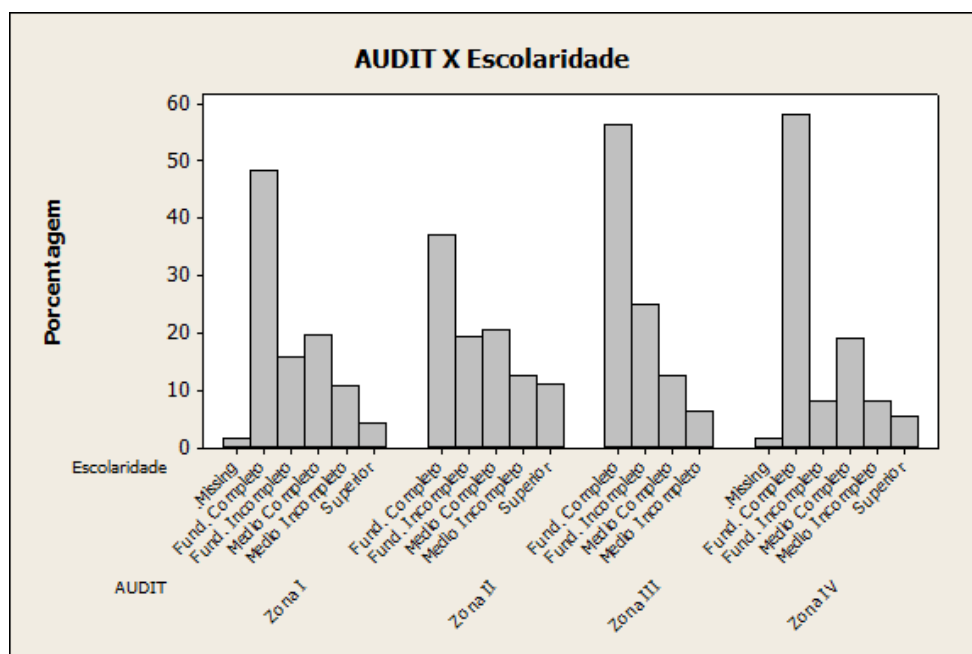


Gráfico B.7 Gráfico da Análise de Correspondência entre Escolaridade e AUDIT

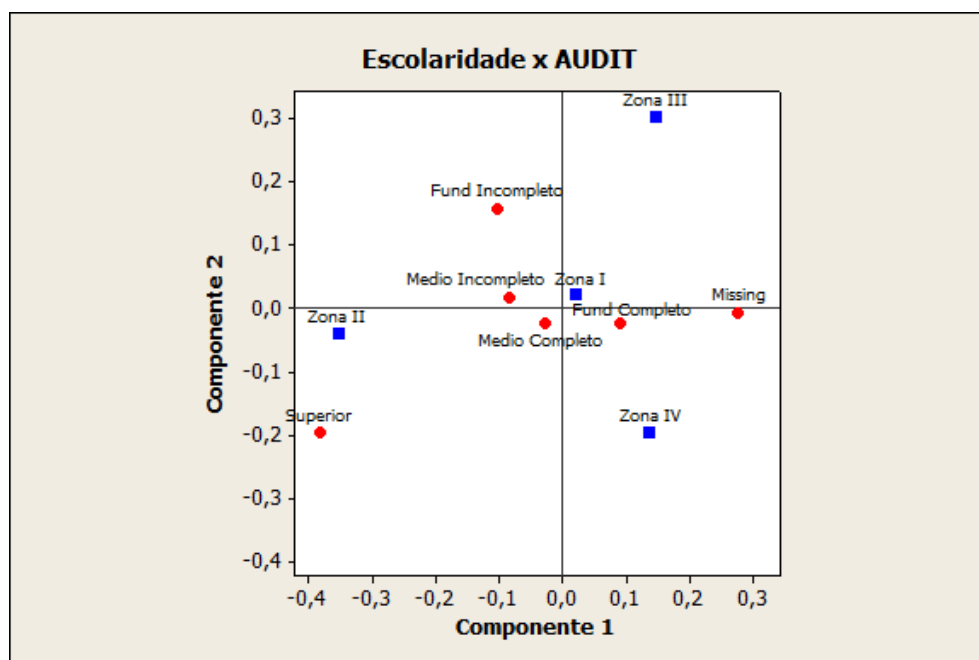


Gráfico B.8 Gráfico de barras de Renda por zona do AUDIT

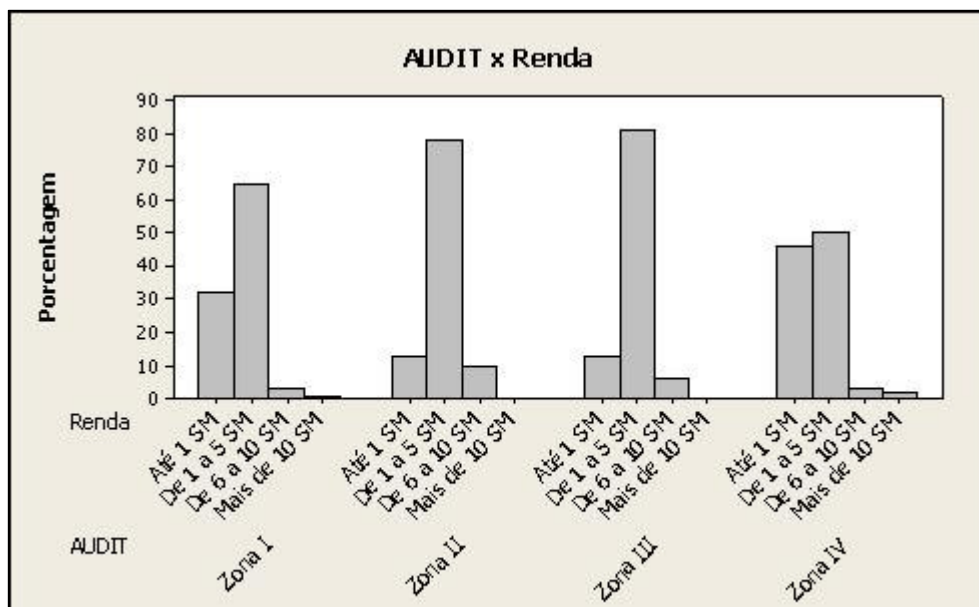


Gráfico B.9 Gráfico da Análise de Correspondência entre Renda e AUDIT

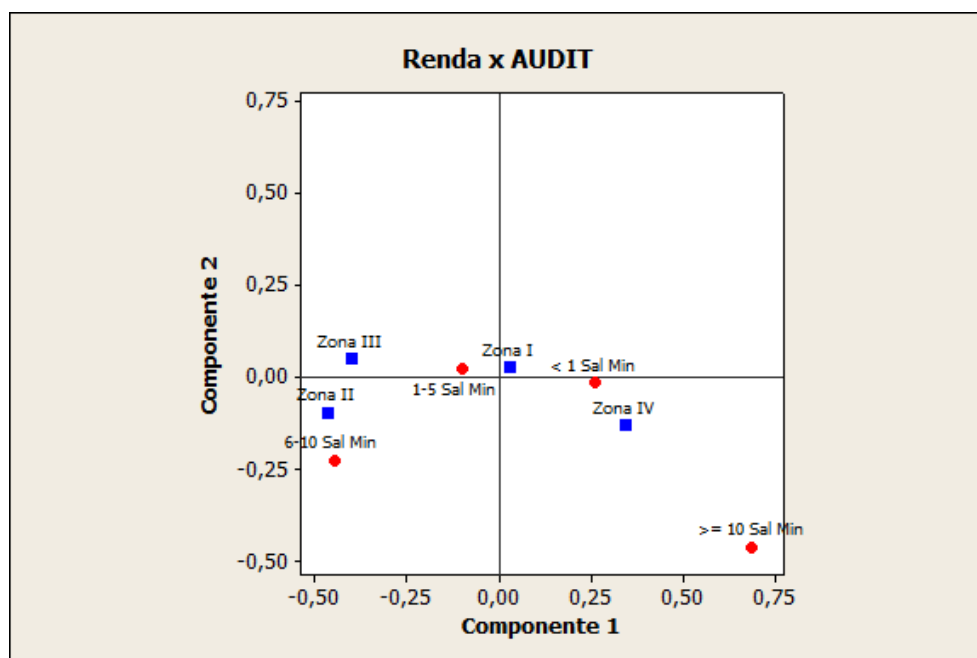


Gráfico B.10 Gráfico de barras de Estado Civil por zona do AUDIT

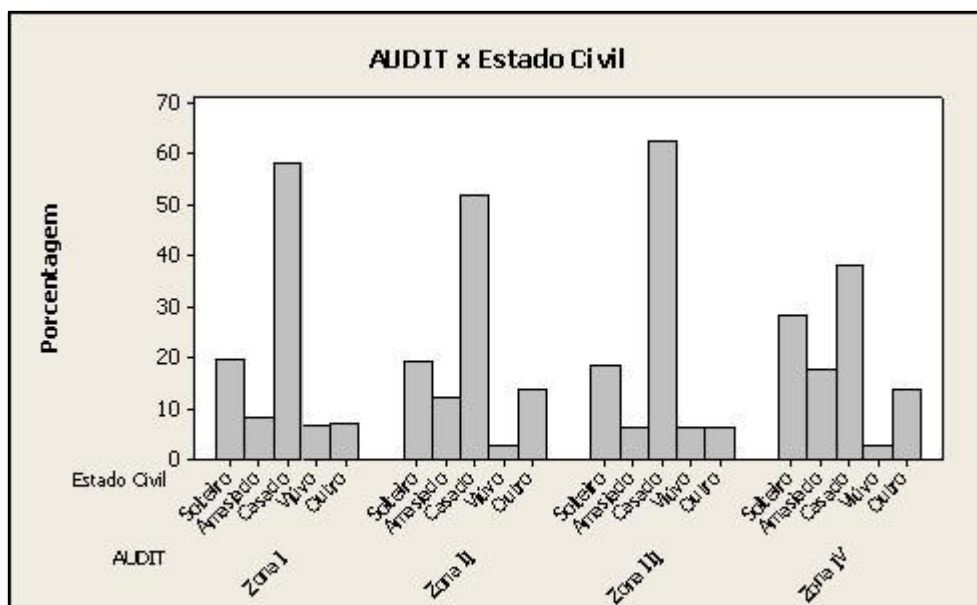


Gráfico B.11 Gráfico da Análise de Correspondência entre Estado Civil e AUDIT

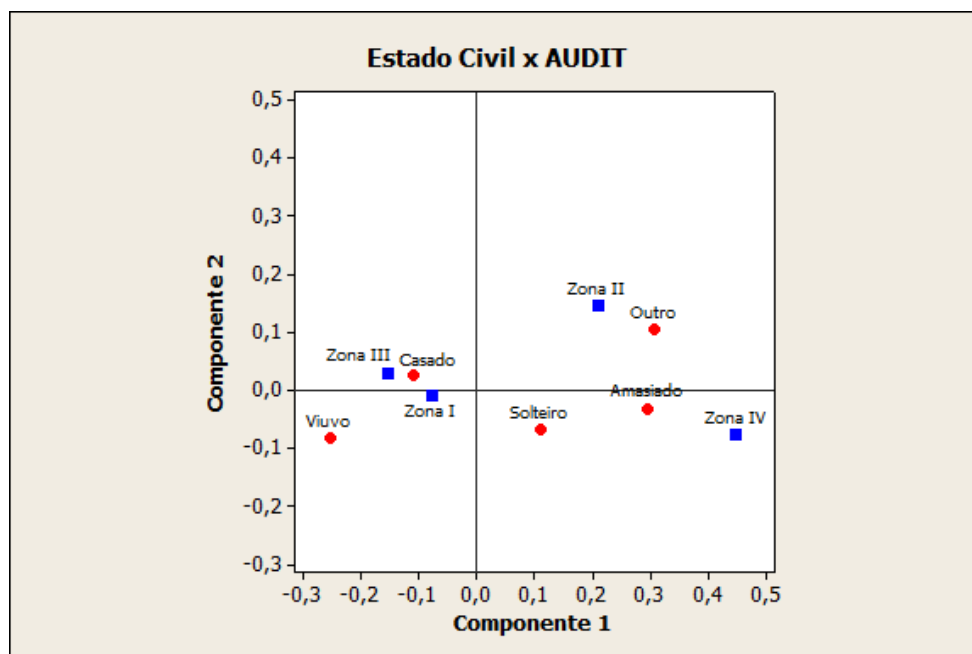


Gráfico B.12 Gráfico de barras de Atendimento por zona do AUDIT

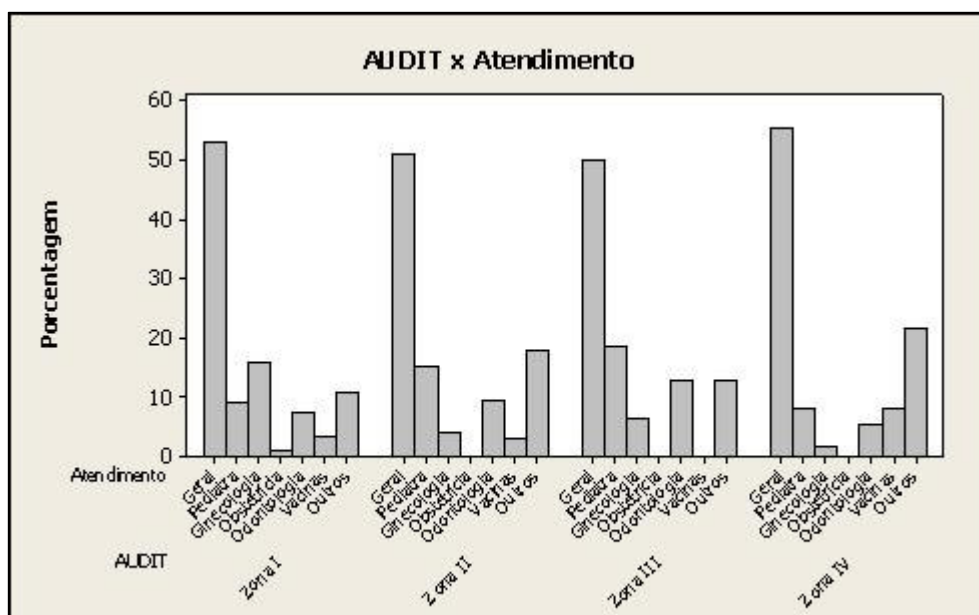


Gráfico B.13 Gráfico da Análise de Correspondência entre Atendimento e AUDIT

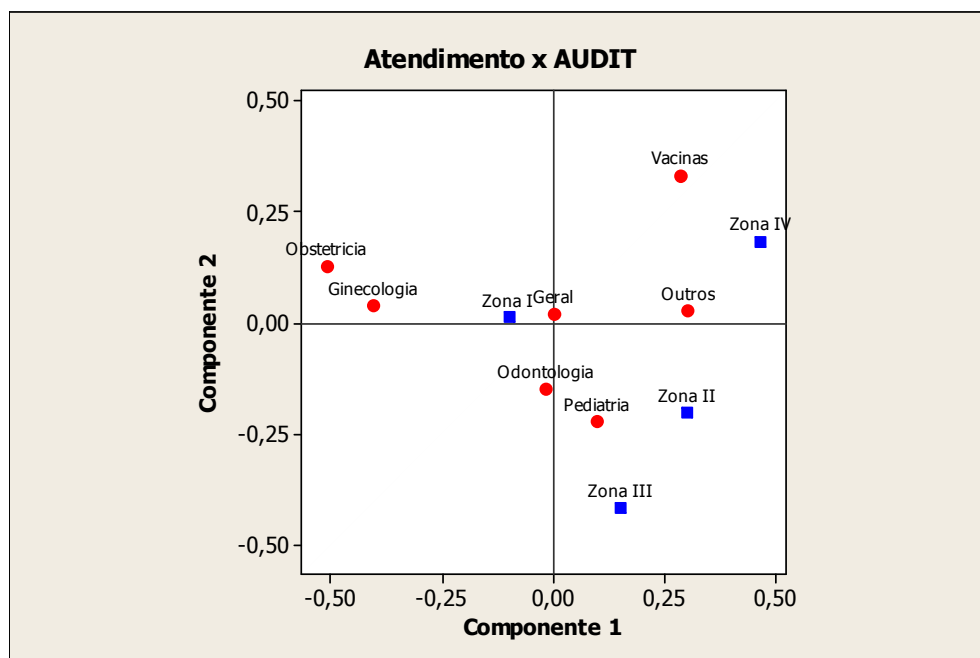


Gráfico B.14 Gráfico de barras de Religião por zona do AUDIT

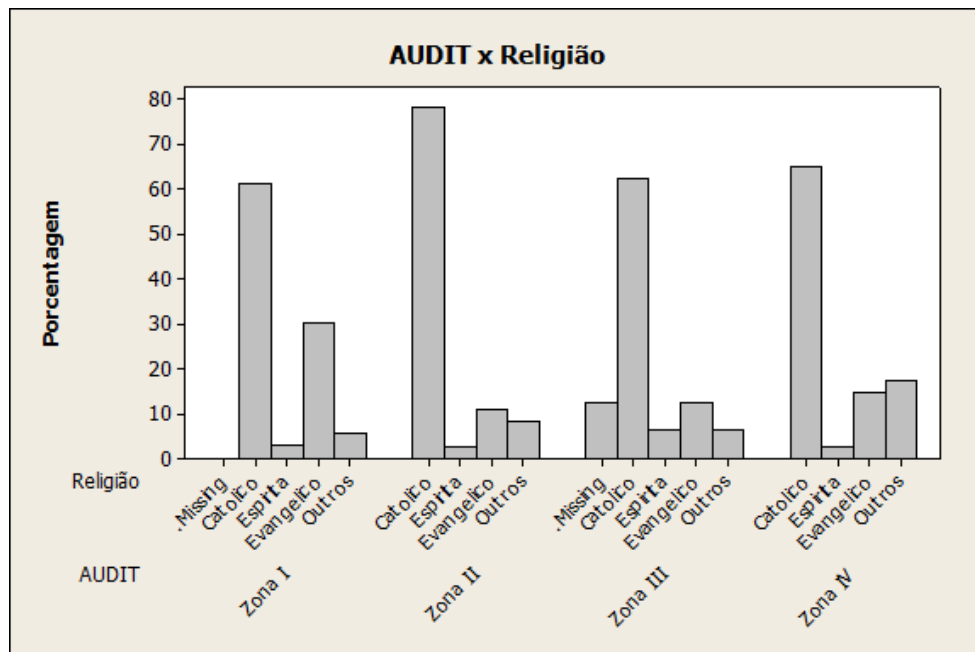


Gráfico B.15 Gráfico da Análise de Correspondência entre Religião e AUDIT

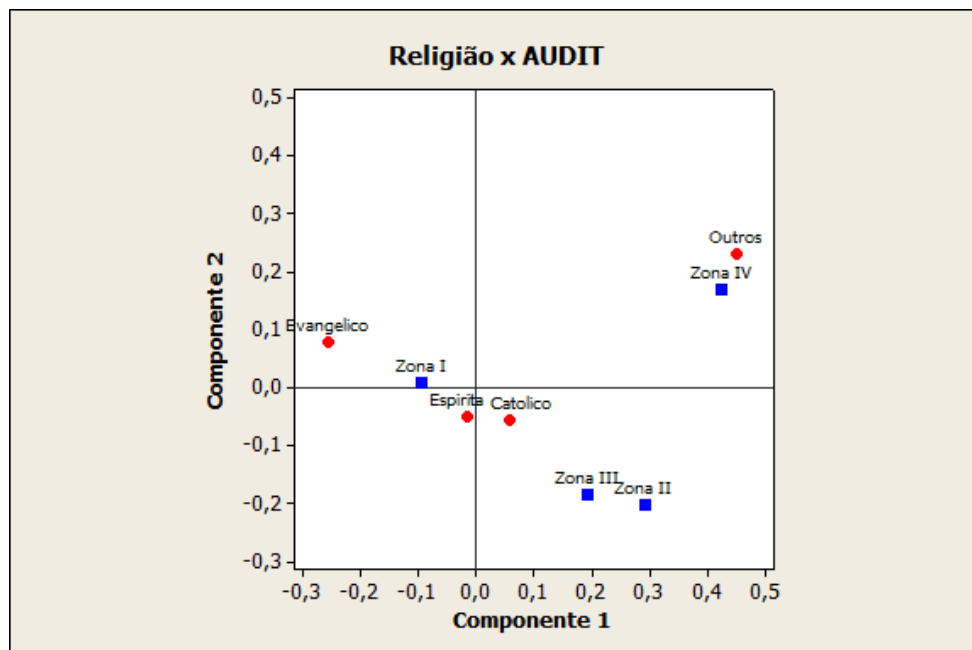


Gráfico B.16 Gráfico de barras de Profissão por zona do AUDIT

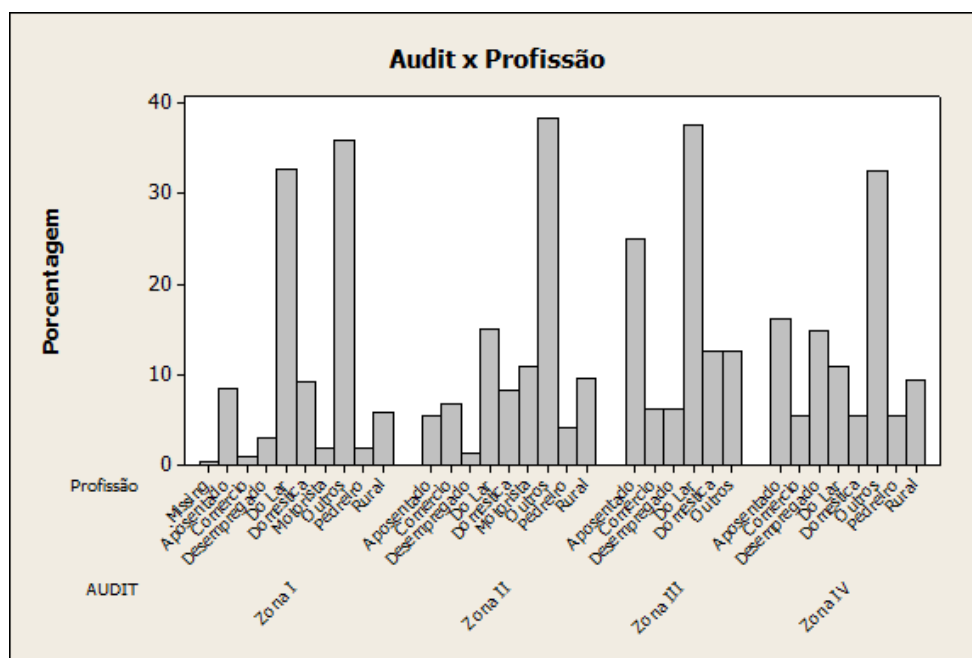


Gráfico B.17 Gráfico da Análise de Correspondência entre Profissão e AUDIT

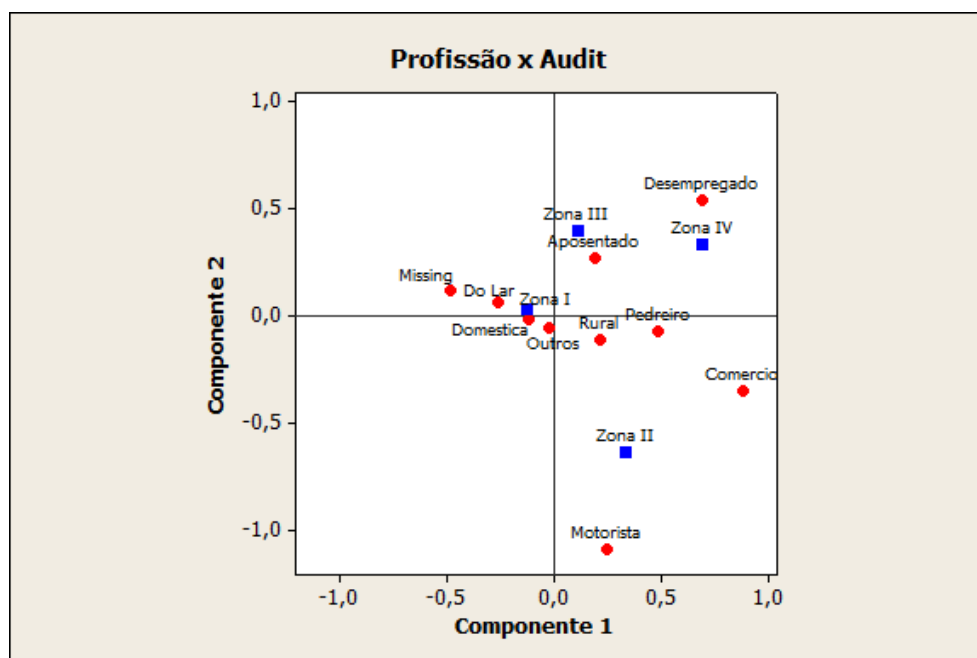


Gráfico B.18 Gráfico de barras de Patologia por zona do AUDIT

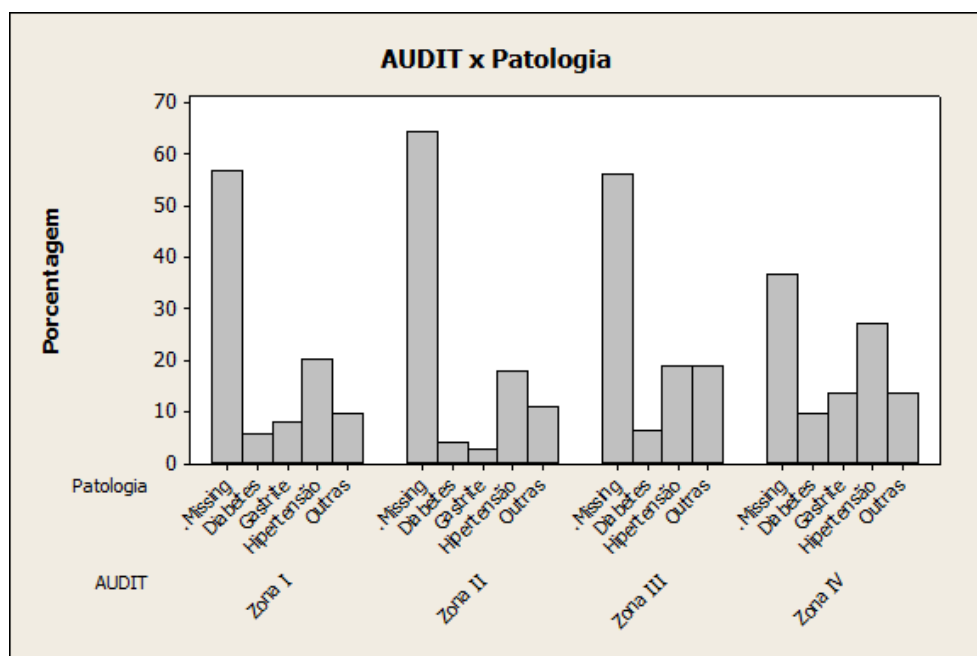


Gráfico B.19 Gráfico da Análise de Correspondência entre Patologia e AUDIT

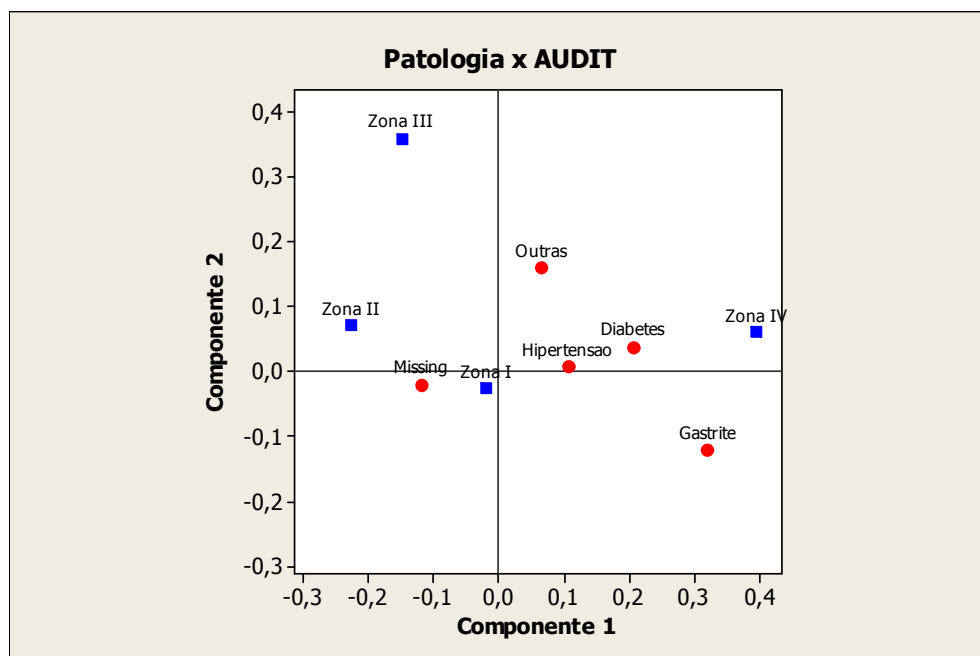


Gráfico B.20 Gráfico de barras de Tabagismo por zona do AUDIT

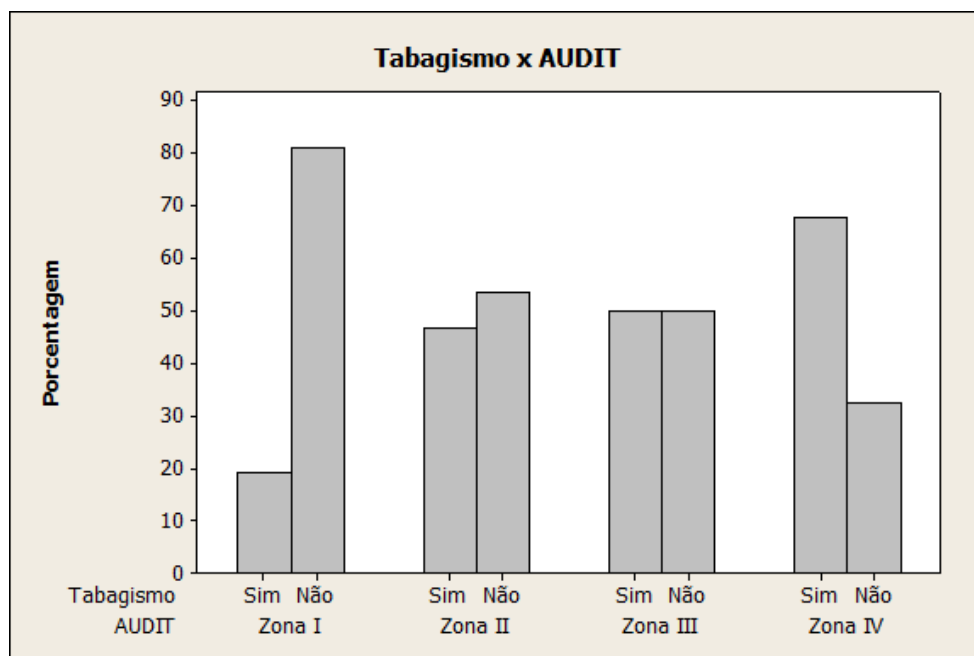
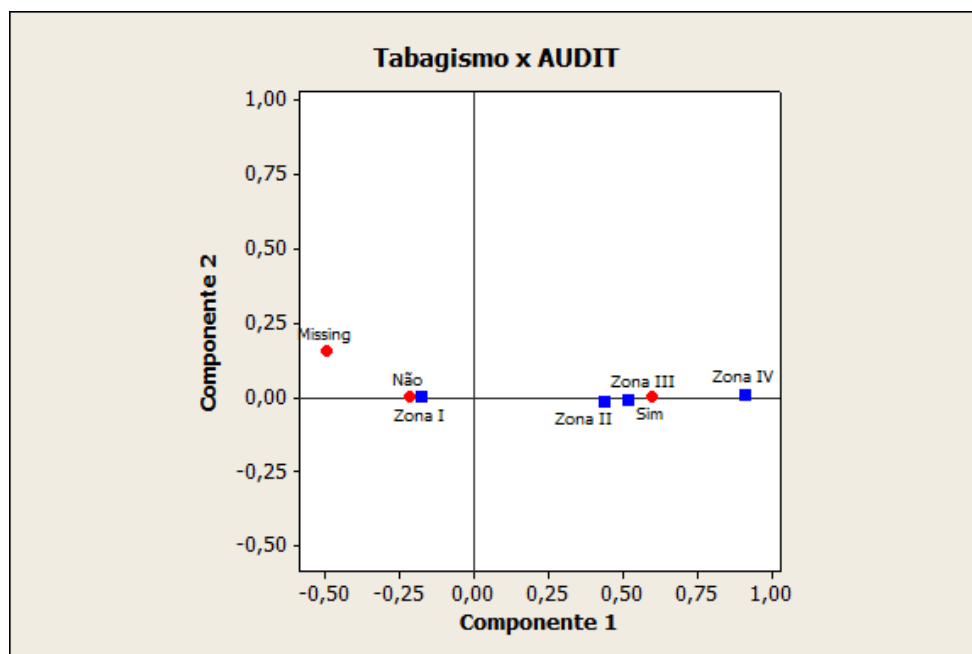


Gráfico B.21 Gráfico da Análise de Correspondência entre Tabagismo e AUDIT

APÊNDICE C
QUESTIONÁRIO AUDIT

Nome: _____ REGISTRO

Data: ____/____/____ Aplicador : _____

AUDIT

1- Com que frequência você consome bebidas alcoólicas? I__I (0) Nunca (1) Uma vez por mês (2) 2 a 4 vezes por mês (3) 2 a 3 vezes por semana (4) 4 ou mais vezes por semana	6- Quantas vezes ao longo dos últimos doze meses você precisou beber pela manhã para poder se sentir bem ao longo do dia após ter bebido bastante no dia anterior? I__I (0) Nunca (1) Menos que uma vez por mês (2) Uma vez por mês (3) Uma vez por semana (4) Quase todos os dias
2- Quantas doses de álcool você consome num dia normal? I__I (0) 0 ou 1 (1) 2 ou 3 (2) 4 ou 5 (3) 6 ou 7 (4) 8 ou mais	7- Quantas vezes ao longo dos últimos doze meses você se sentiu culpado ou com remorso após ter bebido? I__I (0) Nunca (1) Menos que uma vez por mês (2) Uma vez por mês (3) Uma vez por semana (4) Quase todos os dias
3- Com que frequência você consome cinco ou mais doses em uma única ocasião? I__I (0) Nunca (1) Menos que uma vez por mês (2) Uma vez por mês (3) Uma vez por semana (4) Quase todos os dias	8- Quantas vezes ao longo dos últimos doze meses você foi incapaz de lembrar o que aconteceu devido a bebida? I__I (0) Nunca (1) Menos que uma vez por mês (2) Uma vez por mês (3) Uma vez por semana (4) Quase todos os dias
4- Quantas vezes ao longo dos últimos doze meses você achou que não conseguiria parar de beber uma vez tendo começado? I__I (0) Nunca (1) Menos que uma vez por mês (2) Uma vez por mês (3) Uma vez por semana (4) Quase todos os dias	9- Você já causou ferimentos ou prejuízos a você mesmo ou a outra pessoa após ter bebido? I__I (0) Não (2) Sim, mas não no último ano (4) Sim, durante o último ano
5- Quantas vezes ao longo dos últimos doze meses você não conseguiu fazer o que era esperado de você por causa do álcool? I__I (0) Nunca (1) Menos que uma vez por mês (2) Uma vez por mês (3) Uma vez por semana (4) Quase todos os dias	10- Alguém ou algum parente, amigo ou médico, já se preocupou com o fato de você beber ou sugeriu que você parasse? (0) Não (2) Sim, mas não no último ano (4) Sim, durante o último ano

